# APLAUSO

guia de teatro

Ano I nº1

Distribuição Gratuita

Estréia

Renata Sorrah em

## *As Três Irmãs*

•jornal do teatro •peças em cartaz •Marieta Severo
•Miguel Falabella •Brecht •Antônio Abujamra
•Ítala Nandi •Luiz Fernando Lobo •Bia Lessa•

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: O **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio.

O CEE é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

**CEE** da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.brj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

BASTIDORES

# Cor de festa

Antes, a viagem não começa. Em Londres, a *Time Out*. Em Paris, o *Pariscope*. *Playbill* em NY...aí sim tem início a aventura! Aquela gente toda anunciando seu melhor pensamento, sua mais recente pirueta, sua mais significativa abordagem sobre este mundo confuso que nos cerca. Uma gente que, segundo diz a velha canção do *show biz*, não há outra igual! São os rapazes e moças do TEATRO, anunciando que a vida vale a pena.

Não importam as guerras ou as recessões, naquelas revistas fica provada a existência de uma multidão de malucos construtivos, que se denominam artistas, dispostos a tudo para encantar, divertir, apaixonar e fazer pensar coisas que você nunca pensou antes e que podem mudar seu destino!

Era preciso criar uma revista assim entre nós, saudando e trazendo circunstância à pompa de nosso excelente teatro. E aqui está ela, senhores e senhoras, em sua mão...**Aplauso!**

GUILHERME ROZEMBAUM

Folheie e veja neste número 1 tudo que você pode assistir este mês: como Tchecov nas suas alturas ficará contente em ter Renata Sorrah entre suas três irmãs. A palavra do autor por Flávio Marinho. Marieta Severo mostrando que existem atrizes que são donas da História. Leda Nagle e João Madeira. Luiz Fernando Lobo disposto a mudar o mundo com seu novo tradicional teatro. Sérgio Britto, eterno galã. Aqueles que iniciam carreira sob o olhar matreiro de Bertolt, o Brecht...

Pode ter certeza de que não há *business* melhor, nem arte mais viva que o teatro. Quem não faz teatro não sabe o que é bom e quem não assiste, não existe.

É com esta cor de festa, de afirmação da vitalidade de nossa atividade teatral, que surge **Aplauso**. Benvinda seja então! Há coisas que já nascem indispensáveis.

***Domingos de Oliveira, outubro de 98.***

# AGRADECIMENTOS

**Aplauso** não seria possível sem o apoio recebido durante seus meses de planejamento. Agradecemos a todas as pessoas que nos estimularam na realização do projeto. Em especial à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Secretaria de Estado de Cultura e Esporte, Secretaria Municipal de Cultura, Coordenadoria Geral da Zona Sul, Coordenadoria Geral do Centro, Multishow/Globosat.

*"Manifestamos nosso apoio à criação do Guia de Teatro* **Aplauso**, *iniciativa altamente necessária à boa divulgação do movimento teatral no Rio de Janeiro. É uma publicação que fazia muita falta."*
**Renato José Pécora**
**Presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT).**

*"Trata-se de proposta que atende plenamente à política de difusão cultural prevista pela Secretaria Municipal de Cultura para a Cidade do Rio de Janeiro, uma vez que tem por objetivo incentivar e difundir a produção teatral em nossa Cidade."*
**Helena Severo**
**Secretária Municipal de Cultura**

*"Cumprimentamos pela importante iniciativa, certos de que muito contribuirá para disseminar informações relevantes sobre o Teatro no Rio de Janeiro".*
**Lélia Fraga**
**Secretária de Estado de Cultura e Esporte**

*"Consideramos esta iniciativa de grande importância para nossa cidade, vindo de encontro à Política Cultural do Governo Municipal".*
**Ricardo Varzea**
**Coordenador Geral da Zona Sul**

*"O foco da revista* **Aplauso** *se ajusta a um segmento a que o Multishow dá particular atenção — o teatro —, e temos todo o interesse em apoiar a iniciativa de todas as formas ao nosso alcance".*
**Wilson Cunha,**
**Diretor do Canal Multishow**

*"Um projeto arrojado como este merece todo o nosso apoio, pois vem somar-se a outras iniciativas que objetivam contribuir para o desenvolvimento de uma das vocações mais importantes da cidade: a de se tornar o centro cultural do país".*
**Augusto Ivan Pinheiro**
**Coordenador Geral do Centro**

**Aplauso** é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Cruz Lima, 19/401, CEP 22230-010, Rio de Janeiro, RJ. Fones: (021) 557-5239 e (021) 285-4342. E-Mail: aplauso@nutecnet.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Marisa Ana Corazza, Sonia Seman (Arte), Lionel Fischer (Texto). Jornalista Responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica.
FOTO DE CAPA: NANA MORAES

Digital HIGHWAY
INTERNET ACCESS PROVIDER

A DIFERENÇA NA ESCOLHA CERTA

Vários planos de acesso
Suporte
Melhor relação usuário / linha
E-mail
Acesso imediato

ACESSO ILIMITADO R$ 69,99
LEITOR APLAUSO R$ 45,00*
* TEMPO LIMITADO

56 K
www.highway.com.br
Telefone: 512-1252
Modem: 512-3408

# JORNAL DO TEATRO

## Cruzes!

O espanto procede. É que está rolando um projeto que, se confirmado, causará indescritível frisson. A autora Regiana Antonini escreveu um texto – *Chá das Cinco* – só com personagens femininos. Até aí, nada demais. Acontece que todas elas, que têm nomes de flores e só se referem a cidadãos que atendem por Jacinto, Cravo etc., serão representadas por ...homens! Animadíssimos com a hilariante comédia, repleta de paixões incestuosas, os atores Edwin Luisi, Marcelo Saback e Gracindo Júnior estão em busca de patrocínio. Quem sabe um loja de flores? Fica a sugestão.

## Cotovelo

Já em fase de pré-produção um musical que tem tudo para arrebentar: *Dolores* (o título é ainda provisório), baseado na vida e trajetória artística da cantora Dolores Duran, a musa da dor de cotovelo. Dirigida por Antônio De Bonnis (*Lamartine I e II*) e estrelada por Soraya Ravenle, Marcelo Escorel e José Mauro Brant, entre outros, a montagem estréia em janeiro no Teatro II do CCBB. Na equipe técnica, só profissionais com um rosário de prêmios, como Ney Madeira (figurinos), Lídia Kosovski (cenografia) e Tim Rescala (direção musical). É bom já ir comprando lenços...

## Filmado

Continua o maior sucesso a Mostra Internacional de Teatro Filmado, que acontece de 15 em 15 dias, sempre às segundas, às 20h, no Teatro Gláucio Gill. Exibindo versões de montagens históricas, dirigidas por monstros sagrados como Giorgio Streller e Peter Brook, a mostra vem lotando o teatro, como informa Tereza Frotta, diretora da casa. "Já foram exibidos *Marrat-Sade* (Peter Weiss), *Arlequim Servidor de Dois Amos* (Carlo Goldoni) e *O Jardim das Cerejeiras* (Tchecov), entre outros. E vem por aí *A Tempestade* (Shakespeare) e *A Alma Boa de Setsuã* (Brecht), ambos do Streller e com o elenco do Piccolo Teatro de Milão". Após a projeções, debates com nomes como Luiz Arthur Nunes, Geraldinho Carneiro, Renato Icaray e Beti Rabetti. Imperdível!

**Verão – As inscrições para os *Cursos de verão* da CAL (Rua Rumânia 44, fone: 225-2384) estarão abertas a partir de meados de novembro. Feras do circuito vão falar de cenografia, roteiro, maquiagem e técnicas específicas para o ator. As inscrições para o curso profissionalizante (dois anos e meio, com direito a registro do Sindicato dos Artistas e no Ministério do Trabalho) também começam em novembro.**

# PALAVRA DE AUTOR

**Flávio Marinho**

## Paixão à Primeira Vista

A primeira vez que me levaram ao teatro, foi para ver o musical *My Fair Lady*, com Paulo Autran e Bibi Ferreira, no Teatro Carlos Gomes. Devo isso à avó alemã de um amigo meu, que a gente chamava de Oma, avó em alemão. Eu devia ter uns sete anos. Fiquei louco com os cenários giratórios, com as músicas (que a minha professora de inglês vivia cantarolando) e com a Bibi, a quem pensei pedir imediatamente em casamento. A partir daí, peguei a doença da música e do musical: no cinema, no teatro, na rua, na chuva, na fazendo ou numa casinha de sapê. Não foi por acaso que comecei a carreira dirigindo shows musicais e que, a primeira peça que escrevi, em 1988, foi o musical *Splish Splash*.

BETI NIEMEYER

Poucos anos depois, ainda na pré-adolescência, uma tia louca me levou para ver a minha primeira peça de teatro declamado adulto, *Homem do Princípio ao Fim*, com Fernanda Montenegro e no extinto e simpático Teatro Santa Rosa, em Ipanema — hoje, um estacionamento. Mais do que louco, fiquei perturbadíssimo. Principalmente com o monólogo de James Joyce, visceralmente defendido pela nossa Fernanda. Na saída do teatro, atravessando a rua Visconde de Pirajá, lembro-me da tia louca comentando com a amiga: "Isso não é peça pra ele...". Não disse nada e pensei comigo: "É, sim...". Naquele momento soube que, de alguma forma, estaria para sempre ligado àquela paixão, àquelas tábuas.

A primeira vez, a gente não esquece jamais. Palavra de autor.

---

*A quem interessar possa: Meu espetáculo Salve Amizade vai muito bem, obrigado, na Sala São Luiz, em São Paulo. Em janeiro, inicia, no Teatro Vanucci, uma curta temporada de verão. Divirtam-se.*

REPORTAGEM

# Trinta anos com Tchecov

***Comemorando três décadas de carreira, Renata Sorrah sobe aos palcos em As Três Irmãs. Conheça aqui a peça e as personagens envolvidas em sua montagem.***

**Por Lionel Fischer**
**Fotos: Robert Schwenck**

Qual a melhor maneira de se comemorar 30 anos? A mais óbvia é reunir amigos em torno de um bolo e soprar as 30 velinhas. Mas... e se a data se refere ao tempo de carreira de uma atriz? Neste caso, uma ótima pedida é interpretar uma personagem de Tchecov. E é o que está fazendo Renata Sorrah, que aceitou sem pestanejar o convite das atrizes e produtoras Deborah Evelyn e Ana Beatriz Nogueira para viver Olga de *As Três Irmãs,* em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBC).

**Aplauso** entrevista Sorrah, traça um perfil da festejada diretora, resume a trajetória dos principais personagens e mostra quem foi Tchecov, um dos maiores dramaturgos da História e renovador do teatro russo, ao lado do teórico e encenador Constantin Stanislavski, que levou à cena as obras-primas do autor.

## A aniversariante

Renata Sorrah não entende porque atuou tão pouco em peças de Tchecov. "Em 1976, fui dirigida pelo argentino Jorge Lavelli, em *A Gaivota.* E só agora estou voltando ao autor, por quem estou completamente apaixonada", diz Renata, que ficou tão empolgada com o presente de aniversário que resolveu adiar para o ano que vem a montagem de *Closer,* de Patrick Morber, peça que assistiu em Londres e adquiriu os direitos de encenação no Brasil.

Protagonista recente de dois grandes sucessos — Mary Stuart, de Schiller, e Noite de Reis, de Shakespeare —, Renata reafirma seu amor pelo dramaturgo, com seu charme habitual e inconfundível sorriso. "Ele achava que o progresso traria felicidade ao homem. Em *As Três Irmãs,* há grandes discussões sobre isso. Uma das personagens diz que é preciso preparar o terreno para as pessoas serem felizes no futuro", conta.

Renata é a mais velha das irmãs, levadas pelo pai para uma aldeia nos confins da Rússia. E de lá observam a vida passar, sempre com o desejo de mudar as coisas. "São mulheres bem-educadas, mas que têm pouco a fazer ali. Seu círculo de amizades se resume a aristocratas, que nunca trabalharam. Por isso há uma permanente discussão sobre o tédio, a tragédia que é a inércia".

Para a atriz, que deixou o curso de Psicologia na PUC em 1967 e, um ano depois, já estava fazendo teatro, Olga é uma personagem fantástica. "Ela tem o sentimento do dever, acreditando que deva cuidar da casa e das irmãs. Mas muitas vezes é cuidada por elas, porque no fundo é muito frágil". Essa dubiedade, tão característica dos personagens tcheco-vianos, é encarada por Renata como uma oportunidade de perceber que não existem verdades eternas, que ninguém é exatamente o que aparenta. "Tchecov me

faz repensar, ser mais generosa e prestar mais atenção em mim e nos outros".

## A diretora

Após rápida passagem pelo Tablado, Bia Lessa participou como atriz de *Ubu Rei*, com ex-integrantes do Asdrúbal Trouxe o Trombone, grupo de Hamilton Vaz Pereira que revelou Regina Casé, Daniel Dantas e Luiz Fernando Guimarães. Só que apaixonou-se por um caubói, José Eduardo Borba — com quem tem uma filha — e foi com ele para Los Angeles... domar cavalos! De volta ao Brasil, trocou estábulos e piquetes por dois anos de estudos com Antunes, em São Paulo, no Centro de Pesquisa Teatral. Já no Rio, fez o seriado *O Sítio do Pica Pau Amarelo* e começou a dirigir espetáculos. O primeiro, junto com Tonico Pereira, fez enorme sucesso: o infantil *A Terra dos Meninos Pelados*, baseado na obra de Graciliano Ramos.

Fiel a um estilo que nega o estático e busca a expressão do pensamento a partir do movimento, Bia levou à cena *Ensaio nº 1*, *Ensaio nº 2* e *Exercício nº 1*, tudo nos anos 80. Em seguida veio *Orlando*, *Viagem ao Centro da Terra*, *O Homem sem Qualidades* e *Cartas Portuguesas*, o primeiro exibido em festivais no Canadá e na Alemanhã. Também dirigiu óperas — *Sóror Angélica*, *Don Giovanni*, *Cavaleria Rusticana* e *I Pagliaci* — e o longa *Cred'e-mi*. No momento Bia retorna aos palcos com um autor que considera "um irmão".

## A encenação

Pela primeira vez dirigindo uma obra do genial russo, Bia Lessa demonstra uma paixão semelhante à de Renata. "Li o texto e fiquei louca! Agora, Tchecov é meu melhor amigo, um irmão". Mas quais seriam as razões de tão singular loucura, capaz de gerar tamanha amizade? "Ele consegue expressar um dos grandes males de nossa época: a completa falta de sintonia entre as palavras e os atos. Além disso, mostra também que a vida é feita de uma infinidade de movimentos, alguns enganosamente banais, mas que no fundo são da maior significação".

Palavras que não se tornam ação. Movimentos, intenções e sentimentos que jamais vêm à tona. Este é o universo de Tchecov, que Bia Lessa considera muito próximo de seu processo de criação. "Sempre procurei o que está oculto. E estou certa de que o menor gesto pode dizer muito. Depende do teu olhar", revela.

Mas será que isto vai ficar claro no espetáculo? "Aí eu não sei", afirma a diretora com um sorriso maroto. "Mas estou tentando ressaltar o que me parece vital no texto: a permanente alternância entre drama e comédia, a total impossibilidade de se ter certezas absolutas. Também quero mostrar que, mesmo num contexto algo melancólico ou até mesmo trágico, existe sempre a possibilidade de transformação".

## O autor

Filho de um pequeno comerciante, Anton Pavlovitch Tchecov (1860-1904) estudou Medicina em Moscou. Casado com a atriz Olga Knipper, publicou historietas cômicas em jornais e revistas. Suas primeiras incursões teatrais foram deliciosas farsas de um ato, como *O Pedido de Casamento* e *O Urso*. Ao criar peças mais alentadas, amargou alguns fracassos, entre eles Platonov e Ivanov. Mesmo quando foi exibida pela primeira vez *A Gaivota*, uma de suas obras-primas, o malogro foi total.

Porém, *A Gaivota* teria um êxito estrondoso quando encenada por Stanislavski no Teatro de Arte de Moscou. Renunciando à grandiloqüência da época, a montagem explorava a capacidade de Tchecov de criar personagens maravilhosamente estruturados, percebendo que o trágico se esconde por trás de existências supostamente banais. Isto impôs uma nova forma de representação e de relação com a platéia. A partir daí, seguiram-se sucessos arrebatadores, como *Tia Vânia*, *As Três Irmãs* e *O Jardim das Cerejeiras*.

Também genial como contista, Tchecov morreu jovem ainda, aos 44 anos, de uma infecção pulmonar. Enterrado em Moscou, seu esquife foi transportado em um vagão em cuja porta estava escrito: "Para as ostras".

## Principais Personagens

**OLGA (Renata Sorrah) — A mais velha das irmãs. Sempre empenhada em cuidar das outras, tenta parecer forte, mas é extremamente vulnerável.**
**IRINA (Lorena da Silva) — A mais moça. Idealista.**
**MACHA (Deborah Evelyn) — Casada, assume ares de mulher liberal, e tem muitos amantes.**
**NATACHA (Ana Beatriz Nogueira) — Mulher de Andrei e ambiciosa. Acaba comandando a casa.**
**ANDREI (Vadin Nikitin) — Secretário da delegacia rural. Jogador inveterado.**
**TCHEBOUTYKINE (Emílio de Mello) — Médico. Frustrado e alcoólatra.**
**SOLIONI (Fernando Alvez Pinto) — Irônico e perigoso. Já matou três pessoas em duelo.**
**VERCHININE (Miguel Lunardi) — Novo comandante de bateria. Amante de Macha.**
**TOUSENBACH (Dany Roland) — Ocioso, sempre cheio de planos e quer casar com Irina.**
**KOULYGUINE (Dionísio Neto) — Casado com Macha. Professor, vive bajulando o diretor.**
**ANFISSA (Thierry Tremouroux) — É a empregada da casa, trabalhando lá há mais de 40 anos.**

# And the Oscar goes to... Miguel Falabella!

***Descubra os planos, projetos & desejos do furacão loiro. O mais modesto é ganhar o prêmio máximo do cinema mundial.***

Loiro, alto, solteiro e procura... Não, ele não é do tipo que procura, ele acha! E em várias frentes. Na tevê, apresenta o *Vídeo Show*, é quem mais segura a onda no *Sai de Baixo* e, recentemente, quase explodiu o Ibope protagonizando o episódio *O Rapto da Sogra*, no Você Decide, Rede Globo. É muito? Então, anota: ele é também o autor teatral de maior sucesso dos anos 90, lotando teatros com peças como *A Partilha*, *Como Encher um Biquíni Selvagem* e, atualmente, *O Submarino*, esta última em exibição no teatro que leva seu nome. Já matou a charada? Tudo bem, maior moleza impossível. Estamos falando, claro, de Miguel Falabella.

Leitor inveterado, malhador convicto, freqüentador assíduo dos restaurantes Arlecchino e Guimas, Falabella está com vários projetos em andamento. Um deles, surpreendente: a inauguração este mês da boate The Pool, em São Paulo. "Uma das atrações da casa, que será muito louca, é um aquário gigantesco em que garotões e sereias farão incríveis evoluções aquáticas. Espero que deixem a galera com água na boca!".

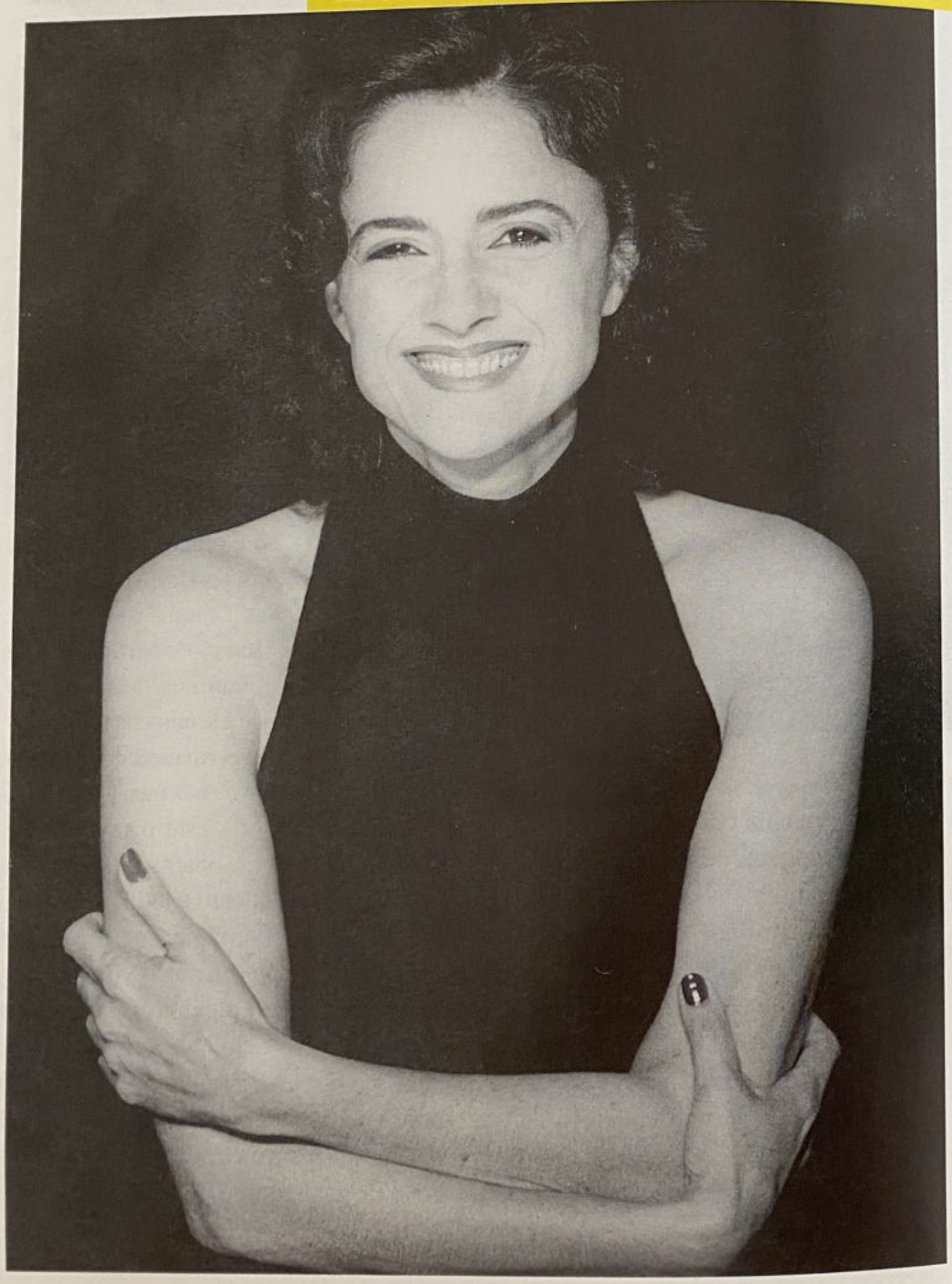
Outro plano, modestíssimo: ganhar um Oscar. "Sempre disse que isto vai me acontecer e já estou escrevendo o roteiro de um longa, junto com a Maria Carmem Barbosa. Trata-se de *Birds of Paradise*, que fala do tráfico de mulheres judias para se tornarem prostitutas no Brasil. Quando ficar pronto, já tem endereço certo: Columbia Pictures".

Isto significa que invejosos de plantão e agourentos natos já devem começar a fazer um estoque de tranquilizantes. Porque nada parece impossível para esse libriano determinado, nascido na Ilha do Governador e que se auto-define de uma maneira curiosa: "Já nasci sabendo que iria morrer."

A frase soa um tanto fatalista? "Nem um pouco", diz. "O que ocorre é o seguinte: a partir do momento em que você toma consciência de que tudo nesta vida é uma passagem, incluindo-se sucesso e grana, você começa a dar valor a outras coisas. Como a amizade, por exemplo, o bem maior que possuimos. Mas é claro que o sentimento de urgência permanece e é por isso que me jogo de cabeça nos meus projetos".

Mergulhar... seria este o ingrediente fundamental para se obter sucesso? "Obviamente que o talento é indispensável", sorri Falabella, vermelho de modéstia. "Mas o mais importante é você querer desesperadamente alguma coisa, seja em que campo for. Sem isso, sem essa vontade que nos leva a superar obstáculos, é impossível materializar qualquer sonho. Até mesmo este meu, absolutamente singelo, de ganhar um Oscar..."

# Marieta Severo



Por Lionel Fischer

# A dona do palco

***E da história, com Andréa Beltrão. Uma atriz que só se realiza quando o sucesso é de todos.***

Ela começou fazendo uma princesinha caprichosa e má que se transformava no temido Rato na novela *O Sheik de Agadir*, em 1965. Mas como o papel da donzela era insignificante e do tal roedor só se viam as mãos, nada indicava que Marieta Severo se tornaria uma unanimidade. Entretanto, em 1989, a atriz ganhou os prêmios Shell, Mambembe e Molière como a protagonista da peça *A Estrela do Lar*, de Mauro Rasi. E agora, ao lado de Andréa Beltrão, lota há meses o Teatro do Leblon com *A Dona da História*, de João Falcão.

**_A dona da história_ está repetindo o sucesso de _A estrela do lar_...**

O texto tem uma estrutura narrativa super original e fala de coisas que interessam a todo o mundo. Com muito humor e sensibilidade. É por isso que ninguém deixa o teatro angustiado.

**Havia esse risco?**

A peça fala da possibilidade de cada um construir a sua própria história. E isso poderia dar margem a uma infinidade de arrependimentos...

**E por que não há angústia?**

Porque o texto é muito otimista. Ele não te leva a lamentar o que não foi feito, mas sugere que tudo ainda pode ser obtido. E que eventuais enganos do passado podem servir de ponte para acertos no presente.

**Na sua opinião, o texto é o maior trunfo do projeto?**

Tudo é maravilhoso. A direção do Falcão, a cumplicidade absoluta com a Andréa, a produção impecável. Só me sinto realizada quando o sucesso é de todos.

**Os principais grupos teatrais das décadas de 60 e 70, entre eles o Arena e o Oficina, pensavam exatamente assim.**

E isso é fundamental! Não existe triunfo individual. É preciso que todos sintam um desejo inadiável de fazer exatamente aquela peça, naquele momento e daquela maneira.

**Você costuma ir muito ao teatro?**

Só quando imagino que algo instigante me aguarda. Se um texto não me diz nada de especial e está sendo montado de forma previsível, para que sair de casa?

**Por falar em casa, você parece adorar a sua...**

E adoro mesmo. Moro aqui há uns 20 anos e minha casa tem sempre muita gente, minhas filhas e meus amigos estão sempre por perto. Eu amo receber.

**É verdade que você parou de fazer análise, depois de mais de 20 anos no divã?**

Meu analista morreu! Já devia estar cheio de mim...

**Mas passado o "luto", você engrenou com um outro...**

E ele me "traiu", se mudando para São Paulo. Então, resolvi dar um tempo.

**Você e o Chico Buarque continuam amigos?**

Amicíssimos. Afinal, seria muito triste que duas pessoas que se conheceram praticamente na adolescência e construíram suas vidas juntos deixassem de se gostar porque não são mais um casal.

**E o coração? Anda livre, leve e solto ou...**

Meu coração está livre, leve e soltíssimo! Ao menos por enquanto...

**Marieta e Andréa: duas atrizes e uma personagem**

Est. Rio-Petrópolis, 4.301 - Tel.: 671.6765
Av. Arm. Lombardi, 301 - Barra - Tel.: 493.2377
Aberta de domingo a domingo, inclusive feriados.

SINTESI
RESUMO DO BOM GOSTO

# PINÓQUIO

# Ritos e poesia no parque

Por Cláudia Miranda

***Ao ar livre, a história do boneco de madeira. Para adultos e crianças.***

Foi uma idéia inovadora. Fazer do Parque Lage um grande teatro ao ar livre. Há três anos o Ô Grupo Tal (Teatro Aberto do Lage), da diretora Christiane Jatahy, ocupa cada pequena alameda do belo parque do Jardim Botânico encenando espetáculos infantis. Sempre aos sábados e domingos, às 16h30. "Começamos em 1966 com *Peter Pan* e, no ano seguinte, fizemos *Alice*, uma versão do clássico *Alice no País das Maravilhas*. Agora estamos apresentando *Pinóquio*. O pessoal tem adorado a dobradinha natureza & cultura que estamos fazendo", garante Christiane. Verdade. As matinês no espaço viraram um sucesso. Em cartaz há quatro meses, *Pinóquio* já foi visto por mais de 15 mil pessoas. Um público para lá de eclético, formado não somente por crianças acompanhadas de suas mães ou babás, mas também por idosos, adultos e adolescentes. "Queremos fazer teatro para as pessoas de uma forma geral, nunca pensamos na faixa etária quando criamos uma montagem, só na qualidade", diz a diretora.

E a fórmula tem dado certo. A história do bonequinho de madeira que vira gente de carne e osso tem impressionado até os corações mais empedernidos. "Sempre achei chato os infantis, mas adorei *Pinóquio*. É uma montagem muito especial, que toca em assuntos fundamentais para pessoas de qualquer idade, como as escolhas que temos que fazer na vida e as suas consequências", elogia o técnico em informática Joaquim Macedo, que sábado desses assistiu a encenação sozinho e terminou voltando no dia seguinte com os dois filhos pequenos.

Com 31 anos de idade e mais de 15 na profissão, Christiane Jatahy comemora a boa repercussão do seu trabalho. "Existem temas que são universais. Os espetáculos formam uma trilogia que fala sobre ritos de passagem, sobre as transições que todos nós vivemos entre a infância e a vida adulta", explica a encenadora.

Mas como nasce cada montagem do grupo? Segundo Christiane, tudo é fruto de uma pesquisa longa e árdua. "Vamos buscar a essência do texto", conta. Na montagem de estréia do Tal, *Peter Pan*, a figura do Pan invade o sono da pequena Wendy e a inicia na descoberta de sua sexualidade. Na encenação seguinte, *Alice*, a iniciação da personagem acontece através do raciocínio lógico. Mergulhada num mundo nonsense de cartas que falam e leões medrosos, a menina usa a inteligência para descobrir o caminho de volta para casa. Já em *Pinóquio*, o garoto de madeira se aventura no mundo e cresce depois que aprende a fazer suas próprias escolhas. Parece complicado? Nem tanto.

Nas peças do grupo, a filosofia e a poesia da vida se misturam numa encenação repleta de brincadeiras e muita cor. "Até porque temos um concorrente de peso ao nosso redor: a beleza do parque. Se não prendermos a atenção do público, rapidinho ele se dispersa olhando as árvores, as flores", diz ela, que também assina o texto de todos os espetáculos.

# Quatro vezes Brecht

***E a Terra se Move, A Resistível Ascensão de Arturo Ui, A Mãe e Cabaré Youkali. O dramaturgo pulsa como nunca no ano de seu centenário de nascimento.***

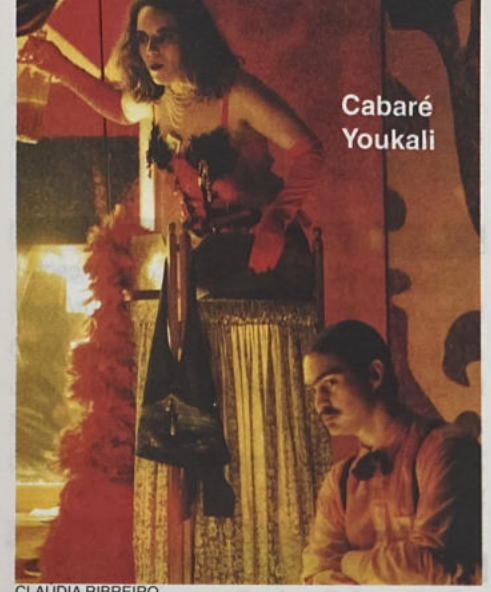
Está em cartaz no Rio de Janeiro quatro momentos de um dos mais importantes dramaturgos deste século. O questionamento científico em *E a Terra se Move. A Resistível Ascensão de Arturo Ui* sobre a ascensão de Hitler. A dor marxista de *A Mãe*. E os animados bordéis da Alemanha dos anos 10 e 20 retratados em *Cabaré Youkali*. Eis os temas das quatro peças, dirigidas respectivamente por Ítala Nandi, que se inspirou em *A Vida de Galileu* para fazer *E a Terra se Move* (Teatro da Cidade). Antonio Abujamra com os F... Privilegiados (Teatro Dulcina). E Luiz Fernando Lobo com a Cia. Ensaio Aberto, mostrando as duas últimas peças no Teatro Glauce Rocha. O objetivo: provocar reflexão, como falam nesse encontro brechtiano.

**O centenário de nascimento de Brecht gerou várias montagens. Isso comprova que sua dramaturgia não é datada?**

**Luiz Fernando Lobo** — Brecht é um dos autores mais montados no mundo, junto com Shakespeare. Deixou uma obra grande, com textos que servem tanto a montagens amadoras quanto a superproduções, com sentido político e estético.

**Ítala Nandi** — Brecht é uma entidade, comparável a autores como Gorki, Albee, Shakespeare e Nelson Rodrigues. No próximo século, continuarão vivos. Sendo que Brecht é o mais arrojado e moderno. Apesar dos 100 anos, não deixa de ser uma ponta de lança para reflexões.

ANTONIO AUGUSTO FONTES




CLAUDIA RIBREIRO

**Antonio Abujamra** — Sou da segunda geração de brechtianos. Estudei sua obra por toda a minha carreira. Resolvi montar Arturo Ui porque o texto mostra todo o momento de crise mundial.

**O que mais interessa a vocês na montagem de Brecht?**

**LFL** — Falar da relação entre política e arte, e entre esta e a sociedade. Não é preciso fazer esforço algum para aproximá-lo da realidade. Suas peças são instrumentos para a sua compreensão.

**IN** — Eu estava no Teatro Oficina, em 1968, quando resolvemos montar a vida de Galileu. Naquele momento, era intensa a repressão cultural e Galileu funcionava como uma metáfora, já que foi submetido à Inquisição por suas idéias. Hoje temos o problema da Ciência, que tanto pode amenizar a luta dos homens como nos colocar diante de mortos-vivos. E Galileu diz que a evolução só faz sentido se for para solucionar problemas humanos.

**AA** — Algumas pessoas acham que pensar é uma chatice. É bom fazer pensar um pouco, para variar da chanchada grossa do *Sai de Baixo* e do terror do Ratinho. Brecht faz as pessoas refletirem.

**As revoluções e ditaduras nascidas na primeira metade do século fazem parte dos temas de Brecht. Mas parecem produzidos ontem por ele, se considerarmos o neoliberalismo e os desvarios da economia...**

**LFL** — Ele dizia que gostaria de se tornar superado, que a sociedade não tivesse necessidade das peças dele. Mas o mundo não vai mudar tão rápido assim. Quando monto *A Mãe*, acho sem sentido aproximá-la da sociedade brasileira de forma imediata. Afinal, não estamos numa sociedade pré-revolucionária. Porém, o texto ganha força porque o espectador vê que, na nossa realidade, não temos sequer um futuro utópico. Portanto, Brecht não acabará tão cedo.

**IN** — Galileu diz que é infeliz o país que precisa de heróis. E o Brasil hoje precisa, num cenário absolutamente caótico. Brecht, numa hora dessas, é indispensável por nos fazer pensar.

**AA** — Um grande ator tem que prever sempre. Prever é mais que saber. E foi o que Brecht fez e deixou com sua obra.

# EM CARTAZ

## As Três Irmãs

De Anton Tchecov. Drama. Confinadas em uma vila no interior da Rússia, três irmãs fazem planos, que jamais se realizam, de retornar a Moscou. Direção de Bia Lessa. Com Renata Sorrah, Deborah Evelyn e grande elenco. Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil, CCBB (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0223. Quarta a domingo, 19h. R$ 10.

## A Dona da História

Comédia escrita e dirigida por João Falcão. A mesma mulher, aos 20 (Andréa Beltrão) e aos 50 anos (Marieta Severo), discute apaixonadamente o destino comum. Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 20 (qui.), R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.)

## A Besta do Marido

Monólogo baseado em duas peças curtas de Tchecov: *Os Males do Fumo* e *Um Papel Trágico*. Na primeira, um homem faz uma conferência mostrando os estragos produzidos pelo cigarro, embora ele próprio seja um fumante inveterado. Na segunda, o personagem é um neurótico escravizado pela esposa. Direção de David Herman e Cláudio Torres Gonzaga. Com Isaac Bernat. Teatro Estação Beira-Mar, Museu do Telefone (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 556-3189. Sexta a domingo, 19h. R$ 10.

## A Resistível Ascensão de Arturo Ui

Drama de Berltolt Brecht sobre a escalada do nazismo. Direção de Antônio Abujamra e João Fonseca. Com a Cia F...Privilegiados. Teatro Dulcina (Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro). Fone: 240-4879. Quinta, sexta e domingo, 20h. Sábado, 21h. R$ 10.

## A Mãe

De Bertolt Brecht. Drama sobre os conflitos entre patrões e empregados de uma fábrica. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com a Cia. Ensaio Aberto. Teatro Glauce Rocha (Av. Rio Branco, 179, Centro). Fone: 220-0259. Sábado, domingo e segunda, 19h. R$ 15 e R$ 5 (ingresso comprado com 24h de antecedência).

## Cabaré Youkali

De Bertolt Brecht. O texto recria o clima de irreverência dos cabarés alemães das décadas de 10 e 20. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com a Cia. Ensaio Aberto. Teatro Glauce Rocha (A. Rio Branco, 179, Centro). Fone: 220-0259. Quarta à sexta, 19h. R$ 15 e R$ 5 (ingresso comprado com 24h de antecedência).

## Cabaret Brazil

De Wolf Maya e Cininha de Paula. Musical sobre uma família envolvida com o teatro de revista. Direção de Maya. Com Danielle Winits, Dill Costa e outros. Teatro Sesi (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R$ 15 (qui., sex., e dom.), R$ 20 (sáb.).

## Chico Viola

Texto e direção de Luiz Arthur Nunes. Musical sobre a vida e carreira do cantor. Com Jandir Ferrari, Gláucia Rodrigues e outros. Teatro II do CCBB (Rua 1º de Março, 66, Centro). Fone: 216-0223. Quarta a domingo, 19h. R$ 6.

## E a Terra se Move

Adaptação de *A vida de Galileu*, de Brecht. O texto gira em torno de conflitos entre a ciência e a ordem vigente. Direção de Ítala Nandi. Com ex-alunos da Faculdade da Cidade. Teatro da Cidade (Av. Epitácio Pessoa, 1664, Lagoa). Fone: 525-1029. Sábado e domingo, 21h. R$ 10.

## Eu e a Louca

De Ruiz Bellenda. Atriz dá uma festa e, ao mesmo tempo, narra os distúrbios provocados por uma louca que age em seu nome e parece ser sua irmã gêmea. Direção de Ariel Coelho. Com Camilla Amado. Teatro Sesc-Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 548-1088. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

## Estranhos Casais

Comédia de Chico Anísio e Gugu Olimecha. Dois cinqüentões recebem duas garotas de programa. Com Francisco Milani, Rogério Cardoso, Cláudia Rodrigues e Bel Kutner. Teatro Vanucci (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

## Eu Sou Mais Nelson

Colagem de várias cenas de peças de Nelson Rodrigues. Com o Grupo Alice 118. Direção de Ana Kfouri. Teatro Duse (Rua Hermenegildo de Barros, 161, Santa Teresa). Fone: 224-1163. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$ 5.

## Fábrica de Dramaturgia

Três peças curtas saídas do seminário de escrita teatral realizado por Domingos de Oliveira, que também assina a direção de *Flutuando*, *Corações em Desemprego* e *Glock 9mm*, todas abordando problemas sociais. Teatro do Planetário (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 10.

## Noturno para Ifigênia

Adaptação de Clara de Góes da tragédia *Ifigênia em Áulis*, de Eurípedes. Agamenon é informado pelo oráculo que precisa sacrificar a filha para que os ventos soprem e sua armada possa partir rumo a Tróia. Direção de Rubens Rusche. Com Clarice Niskier, Clemente Viscaíno e outros. Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº, Coplenco. Teatro da Faculdade da Cidade (Rua Humaitá, 275). Fone: 527-1497. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 17h e 20h. R$ 15 (sex. e dom.) e R$ 20 (sáb.)

# EM CARTAZ

## As Três Irmãs

De Anton Tchecov. Drama. Confinadas em uma vila no interior da Rússia, três irmãs fazem planos, que jamais se realizam, de retornar a Moscou. Direção de Bia Lessa. Com Renata Sorrah, Deborah Evelyn e grande elenco. Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil, CCBB (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0223. Quarta a domingo, 19h. R$ 10.

## A Dona da História

Comédia escrita e dirigida por João Falcão. A mesma mulher, aos 20 (Andréa Beltrão) e aos 50 anos (Marieta Severo), discute apaixonadamente o destino comum. Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 20 (qui.), R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.)

## A Besta do Marido

Monólogo baseado em duas peças curtas de Tchecov: *Os Males do Fumo* e *Um Papel Trágico*. Na primeira, um homem faz uma conferência mostrando os estragos produzidos pelo cigarro, embora ele próprio seja um fumante inveterado. Na segunda, o personagem é um neurótico escravizado pela esposa. Direção de David Herman e Cláudio Torres Gonzaga. Com Isaac Bernat. Teatro Estação Beira-Mar, Museu do Telefone (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 556-3189. Sexta a domingo, 19h. R$ 10.

## A Resistível Ascensão de Arturo Ui

Drama de Berltolt Brecht sobre a escalada do nazismo. Direção de Antônio Abujamra e João Fonseca. Com a Cia F...Privilegiados. Teatro Dulcina (Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro). Fone: 240-4879. Quinta, sexta e domingo, 20h. Sábado, 21h. R$ 10.

## A Mãe

De Bertolt Brecht. Drama sobre os conflitos entre patrões e empregados de uma fábrica. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com a Cia. Ensaio Aberto. Teatro Glauce Rocha (Av. Rio Branco, 179, Centro). Fone: 220-0259. Sábado, domingo e segunda, 19h. R$ 15 e R$ 5 (ingresso comprado com 24h de antecedência).

## Cabaré Youkali

De Bertolt Brecht. O texto recria o clima de irreverência dos cabarés alemães das décadas de 10 e 20. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com a Cia. Ensaio Aberto. Teatro Glauce Rocha (A. Rio Branco, 179, Centro). Fone: 220-0259. Quarta à sexta, 19h. R$ 15 e R$ 5 (ingresso comprado com 24h de antecedência).

## Cabaret Brazil

De Wolf Maya e Cininha de Paula. Musical sobre uma família envolvida com o teatro de revista. Direção de Maya. Com Danielle Winits, Dill Costa e outros. Teatro Sesi (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R$ 15 (qui., sex., e dom.), R$ 20 (sáb.).

## Chico Viola

Texto e direção de Luiz Arthur Nunes. Musical sobre a vida e carreira do cantor. Com Jandir Ferrari, Gláucia Rodrigues e outros. Teatro II do CCBB (Rua 1º de Março, 66, Centro). Fone: 216-0223. Quarta a domingo, 19h. R$ 6.

## E a Terra se Move

Adaptação de *A vida de Galileu*, de Brecht. O texto gira em torno de conflitos entre a ciência e a ordem vigente. Direção de Ítala Nandi. Com ex-alunos da Faculdade da Cidade. Teatro da Cidade (Av. Epitácio Pessoa, 1664, Lagoa). Fone: 525-1029. Sábado e domingo, 21h. R$ 10.

## Eu e a Louca

De Ruiz Bellenda. Atriz dá uma festa e, ao mesmo tempo, narra os distúrbios provocados por uma louca que age em seu nome e parece ser sua irmã gêmea. Direção de Ariel Coelho. Com Camilla Amado. Teatro Sesc-Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 548-1088. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

## Estranhos Casais

Comédia de Chico Anísio e Gugu Olimecha. Dois cinqüentões recebem duas garotas de programa. Com Francisco Milani, Rogério Cardoso, Cláudia Rodrigues e Bel Kutner. Teatro Vanucci (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

## Eu Sou Mais Nelson

Colagem de várias cenas de peças de Nelson Rodrigues. Com o Grupo Alice 118. Direção de Ana Kfouri. Teatro Duse (Rua Hermenegildo de Barros, 161, Santa Teresa). Fone: 224-1163. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$ 5.

## Fábrica de Dramaturgia

Três peças curtas saídas do seminário de escrita teatral realizado por Domingos de Oliveira, que também assina a direção de *Flutuando*, *Corações em Desemprego* e *Glock 9mm*, todas abordando problemas sociais. Teatro do Planetário (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 10.

## Noturno para Ifigênia

Adaptação de Clara de Góes da tragédia *Ifigênia em Áulis*, de Eurípedes. Agamenon é informado pelo oráculo que precisa sacrificar a filha para que os ventos soprem e sua armada possa partir rumo a Tróia. Direção de Rubens Rusche. Com Clarice Niskier, Clemente Viscaíno e outros. Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº, Coplenco. Teatro da Faculdade da Cidade (Rua Humaitá, 275). Fone: 527-1497. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 17h e 20h. R$ 15 (sex. e dom.) e R$ 20 (sáb.)

# EM CARTAZ

## Minha Futura Ex

De Lina Rossana Ostrovsky. Comédia dramática passada dentro de elevador enguiçado, onde um casal avalia seu relacionamento. Direção de Cecil Thiré. Com Cecil e Tereza Teller. Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 267-7295. Quarta a sexta, 21h30m. Sábado, 19h30 e 21h30. Domingo, 19h30. R$ 10 (qua.), R$ 15 (qui., sex. e dom.) e R$ 20 (sáb.).

## Noturno para Ifigênia

Adaptação de Clara de Góes da tragédia *Ifigênia em Áulis*, de Eurípedes. Agamenon é informado pelo oráculo que precisa sacrificar a filha para que os ventos soprem e sua armada possa partir rumo a Tróia. Direção de Rubens Rusche. Com Clarice Niskier, Clemente Viscaíno e outros. Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº, Copacabana). Fone: 547-7003. Quinta a domingo, 21h. R$ 20.

## O Cara de Pau

De Juca de Oliveira. Comédia sobre as peripécias de um funcionário para sobreviver, após ser inesperadamente demitido. Direção de Paulo Guarnieri. Com Castrinho, Flávia Gois e outros. Teatro dos Grandes Atores (Barra Square, Av. Das Américas, 3555, Barra da Tijuca). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

## Os Ignorantes

De Pedro Cardoso. Monólogo cômico baseado em texto do cordelista José de Oliveira. A história começa com um menino ferido por uma bala perdida, e o tema é a ignorância. Direção e interpretação de Pedro Cardoso, com a supervisão de Amir Haddad. Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui.), R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.).

## Ô Abre Alas

De Maria Adelaide Amaral. Musical sobre a vida e carreira de Chiquinha Gonzaga. Direção de Charles Möeller. Com Rosamaria Murtinho e grande elenco. Teatro João Caetano (Praça Tiradentes s/nº, Centro). Fone: 221-1223. Quinta a domingo, 19h. Sábado, 21h. R$ 15.

## Omelete

De José Roberto Torero e Marcus Aurélius Pimenta. Comédia. Sob o efeito de uma poção, famosos casais shakespereanos começam a pular o muro. Direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Lena Brito, Orã Figueiredo e outros. Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15 (qui. e sex.) e R$ 20 (sáb. e dom.)

## O Submarino

De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Comédia sobre os conflitos de um casal. Direção de Mauro Mendonça Filho. Com Falabella e Zezé Polessa. Teatro Miguel Falabella (NorteShopping, Av. Suburbana, 5352, Del Castilho). Fone: 595-8245. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui. e sex.), e R$ 25 (sáb e dom.)

## Oh! Calcutá

Esquetes cômicos de John Lennon, Samuel Beckett e Jules Feiffers. Grande elenco. Direção de Gugu Olimecha. Teatro Tereza Rachel (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 235-1113. Quinta e sexta, 21h30. Sábado, 20h e 22h. R$ 10 (qui., sex., e dom.), R$ 15 (sáb.).

## Que Mistério Tem Clarice

Textos de Clarice Lispector adaptados por Luiz Arthur Nunes e Mário Piragibe. Direção de Nunes. Com Rita Elmôr e Fidelys Fraga. Teatro do Museu da República (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10.

## Quem Tem Medo de Itália Fausta?

Texto de Ricardo de Almeida e Miguel Magno. Comédia com vários esquetes. Direção de Miguel Magno. Com Marcos Oliveira, Eduardo Martini e outros. Teatro dos Grandes Atores (Barra Square, Av. das Américas 3555, Barra da Tijuca). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.).

## Somos Irmãs

De Sandra Louzada. Musical sobre a vida das irmãs Linda e Dircinha Batista. Direção de Ney Matogrosso e Cininha de Paula. Com Nicette Bruno, Suely Franco, Claudia Lira, Cláudia Netto e grande elenco. Teatro Ginástico (Av. Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 220-8394. Quinta a domingo, 19h30. R$ 15 (qui. e sex.), R$ 20 (sáb. e dom.).

## Salém da Imaginação

De Antônio Bivar. Comédia. Mescla de show e teatro com Luiz Salém. Direção de Stella Miranda. Café do Teatro do Shopping da Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52). Fone: 294-7563. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 22h. Couvert R$ 20.Consumação R$ 10.

## Só para Divertir

De Gugu Olimecha. Comédia. Um empresário envolvido em confusões com a mulher e a amante. Direção de Herval Rossano. Com Herval, Nina de Pádua e outros. Teatro Clara Nunes (Shopping da Gávea, Rua Marques de São Vicente, 52). Fone: 274-9696. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

## Vestidos Brancos

De Fábio Fernandes. Drama. Após o enterro da mãe, duas irmãs que não se viam há muito tempo entram em confronto. Direção de Luiz Armando Queiroz. Com Anja Bittencourt e Anita Terrana. Espaço II do Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 541-6799. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10.

# FIM DE NOITE

**Restaurantes**

## Brasileiros

**Casa da Feijoada**
Rua Prudente de Moraes, 10-B, Ipanema. Fones: 267-4994 e 523-4994. Diariamente, 12h até 24h, c.c. todos.

**Mala e Cuia**
Rua Raimundo Correa, 34, Copacabana. Fone: 235-7994. Terça a sábado, 12h até 24h. Domingo, 12h até 18h, c.c. todos.

**Siri Mole e Cia**
Rua Francisco Otaviano, 50, Copacabana. Fones: 267-0894 e 267- 6240. Segunda, 19h em diante. De terça a domingo, 12h em diante, c.c.. todos.

## Espanhol

**La Plancha**
Av. Ayrton Senna, 1791, box 10-E. Mercado Produtor, Barra. Fones: 431-3190 e 325-3383. De segunda a domingo, 24h, c.c. A e V.

## Franceses

**Clube Gourmet**
Rua General Polidoro,186, Botafogo. Fones: 295-3494 e 295-1097. De segunda a sexta, almoço de 12h às 15h30. Jantar de 20h até 24h. Sábado e domingo, das 13h até 17h, c.c. todos.

**Le Rouge**
Av. San Martin, 1241, fone: 511-2822. Segunda a sábado, 19h em diante. Domingo, 12h até 1h, c.c. A e S.

## Italianos

**La Maschera di Pulcinella**
Rua Farme de Amoedo, 102, Ipanema. Fone: 523-3792. Terça a sábado, 19h em diante. Domingo, a partir das 12h, c.c. todos.

**Osteria Dell Angolo**
Rua Prudente de Moraes,1783, Ipanema. Fone:259-3148. Segunda a sexta, 18h30 em diante. Sábado e domingo, 12h em diante, c.c. A e S.

## Japonês

**Tanaka San**
Rua Bartolomeu Mitre, 112, Leblon. Fone: 239-0198. Segunda a sexta, 19h até 1h. Sábado e domingo, almoço das 13h às 15h. Jantar a partir das 19h, c.c. A, S e V.

## Português

**Antiquarius**
Rua Aristides Espínola, 19, Leblon. Fones: 294-1049 e 294-1496. Diariamente, 12h às 2h, c.c. D

## Churrascarias

**Porcão**
Rua Barão da Torre, 218, Ipanema. Fone: 522-0166. A partir das 11h30, c.c. todos.

**Marius**
R. Francisco Otaviano, 96. Ipanema. Fone: 521-0500. Diariamente, 11h45 até 24h30, c.c. todos.

## Pizzarias

**Gattopardo**
Av. Borges de Medeiros, 1426, Lagoa. Fone: 219- 3133
Segunda a quinta, 12h até 3.30h, c.c. M e D.

**Gepetto**
Estrada dos Bandeirantes, 23417, Vargem Grande. Fone: 428-1100. Sexta a domingo, 12h até 24h, não aceita cartões.

## Centro Gastronômico

**Garcia & Rodrigues**
Av. Ataulfo de Paiva, 1251, lj. AB., Leblon. Fone: 512- 8188.
Diariamente, 8 até 24h, c.c. todos.

# NÃO PERCA!

**O espectador assistiu, gostou e indica.**

## SOMOS IRMÃS

"É um espetáculo imperdível por todas as razões. Primeiro, porque vivemos dizendo que o brasileiro não tem memória, não reverencia seus artistas, não se recorda do passado, não dá valor a quem fez sucesso, só dá valor a quem está na mídia. Pois *Somos Irmãs* é um espetáculo que mexe com o nosso passado, com a antiga (ou será eterna?) música popular brasileira, relembrando a vida de duas cantantes populares da melhor qualidade: Linda e Dircinha Batista. E, principalmente, resgata a trajetória das estrelas de uma época onde ainda não havia televisão nem a chamada música descartável. Mas... e aí? E a peça? É bárbara. O texto de Sandra Louzada é muito bem amarrado, feliz mesmo, na medida certa. O elenco também está muito bem. Nicette Bruno e Suely Franco fazem a Linda e a Dircinha da decadência, enquanto Claudia Lira e Claudia Netto mostram as cantoras nos tempos do dinheiro fácil e sucesso imediato. Os figurinos de Claudio Tovar estão igualmente perfeitos. A música — ao vivo, olha só que luxo! —, com direção de Leandro Braga, não poderia ser melhor. E embora o final da vida de Linda e Dircinha não possa ser chamado de feliz, a peça não deixa a gente triste, não. Relembra, dá saudade, emociona, informa, dá prazer. Imperdível, com certeza."

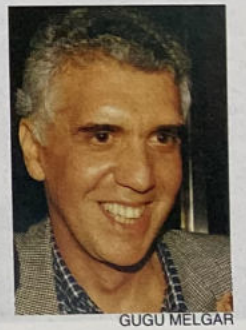
WILLIAM NERY

**Leda Nagle, jornalista**

## A DONA DA HISTÓRIA

"Tudo é perfeito nesta peça inesquecível, A Dona da História. A começar pelo texto de João Falcão, que trabalha a questão do tempo de forma superoriginal. Além disso, há de se destacar a direção inteligente e criativa, a produção impecável e, sobretudo, o trabalho excepcional das atrizes Marieta Severo e Andréa Beltrão".

**João Madeira, consultor de Marketing Cultural**


GUGU MELGAR

# SPOT

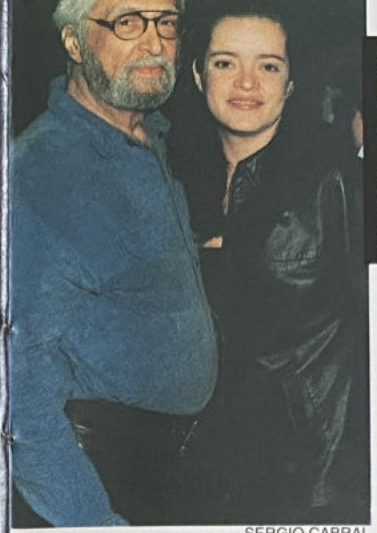
SÉRGIO CABRAL

Noite de estréia: Regina Casé, Evandro Mesquita, Luís Fernando Guimarães, Patrícia Travassos, Maria Paula e Marcos Breda, os dois últimos do elenco de *Omelete*, em cartaz no Laura Alvim.

Karen Acioly, atriz e diretora, no lançamento da campanha 50 Anos de Teatro para a Infância e Juventude, no Palácio Capanema.

KIKO CABRAL

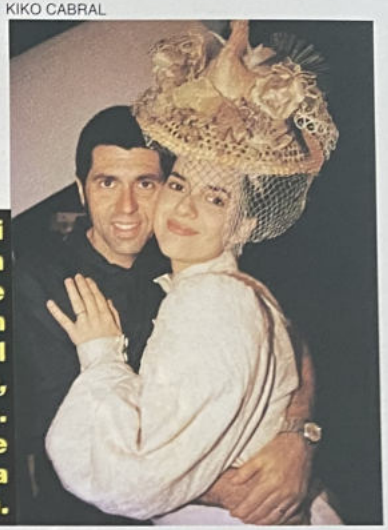
Paulo Autran e o ator e diretor João Fonseca nos bastidores de *A Resistível Ascensão de Arturo Ui*, de Brecht, no Dulcina.



SÉRGIO CABRAL

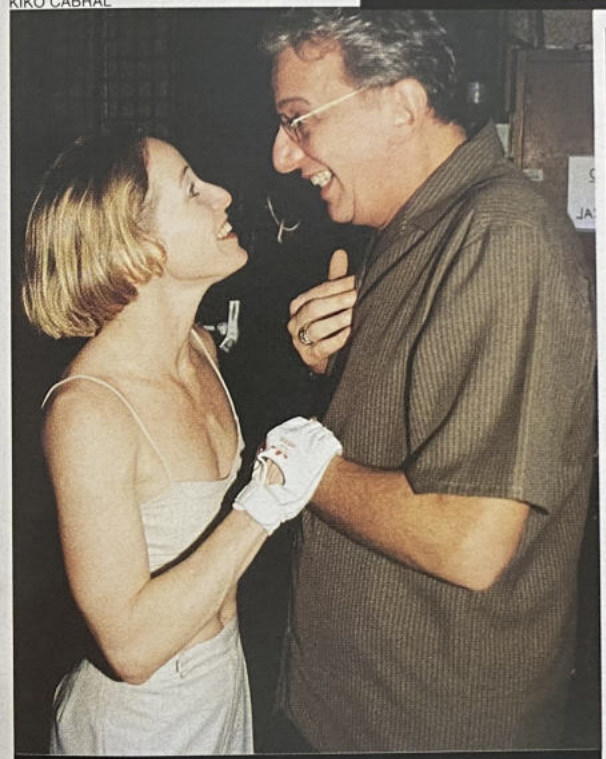
Sérgio Britto e Maria Mariana no lançamento do projeto Fábrica de Dramaturgia, no Teatro do Planetário.

KIKO CABRAL



O músico Leoni e a atriz Luciana Fregolente comemoram a estréia do infantil *A Gata Borralheira, no* Tablado. Leoni, marido de Luciana, é o autor da trilha sonora.

KIKO CABRAL



Marco Nanini trocando figurinha com a coreógrafa e bailarina Débora Colker na estréia de Rota, no Teatro Villa-Lobos.

Voltando aos palcos depois de uma ausência de mais de 20 anos, Herval Rossano é abraçado pela mulher, a atriiz Nívea Maria, na estréia de *Só para Divertir*, em cartaz no Teatro Clara Nunes.

SÉRGIO CABRAL

# Cena Aberta

ALAIR GOMES

**Sérgio Britto em *Tango*, de Mrozek, 1972.**


APRESENTAMOS
MAIS UM GRANDE NOME
DO TEATRO BRASILEIRO:
MULTISHOW.

**MULTISHOW. O CANAL BRASILEIRO DE ENTRETENIMENTO.**

Reserve seu lugar na programação de teatro do Multishow. São programas dedicados ao teatro brasileiro, como "Primeira Pessoa" - em que Sábato Magaldi recebe grandes nomes do meio cultural, como Fernanda Montenegro, Antônio Fagundes e Christiane Torloni - e "Registro" - que homenageia os maiores artistas do Brasil. Além de boletins diários falando do mundo do teatro, o Multishow participa também de eventos importantes, como o Festival de Teatro de Curitiba, promove espetáculos e apóia diversas turnês pelo país. Quando se trata de cultura, o Multishow mostra o que há de melhor pra você.

www.multishow.com.br

# Mais do que patrocinar uma peça, a gente participa da montagem de um futuro mais feliz.

Calia Assumpção

Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem

Mantendo a cultura em cartaz.

Sucesso há 10 anos nos palcos do Rio de Janeiro e há 2 em São Paulo, o Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem patrocina peças, promove seminários e premia os profissionais envolvidos com espetáculos dirigidos para crianças e adolescentes. No que depender da Coca-Cola, o futuro mais feliz tem uma longa carreira a seguir no teatro.